

Objetivo e Estratégia

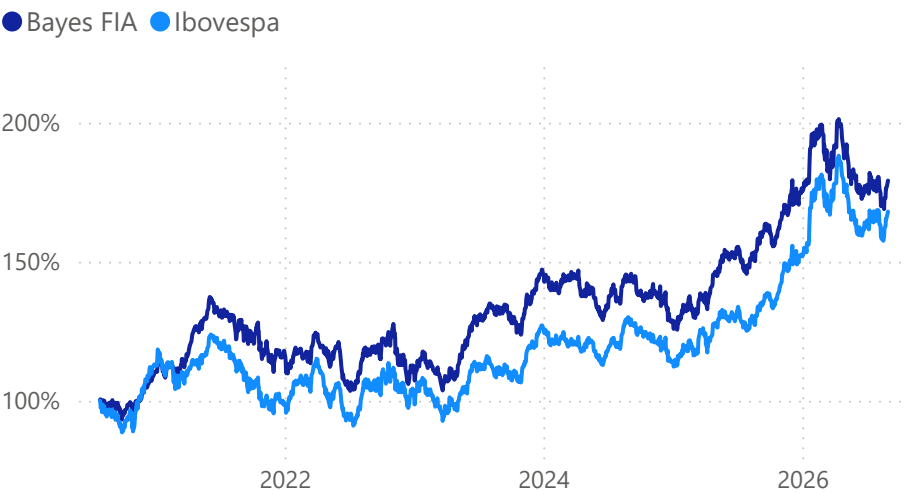
Fundo de ações sistemático baseado em estratégia de fatores de risco para ações. Estratégia de fatores de risco para ações no Brasil desenvolvida desde 2010 por sócios da Bayes CM que fundaram Principia CM em 2004. Estratégia com histórico desde 2015 com performance superior ao Ibovespa. Fundo com mais de 100 posições e com alta diversificação por ação e setorial. Beta esperado abaixo de 1. Objetivo de gerar I. Sharpe acima de 1, considerando-se tracking error esperado em torno de 10% vs Ibovespa. Continuo desenvolvimento de novos fatores de risco, inclusive alternativas aquelas usualmente conhecidas. Fundo adequado às Resoluções nº 4.963 e nº 4.661.

Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes FIA	9.50%	1.64%	-3.24%	-0.14%	-4.95%	-2.33%	1.79%	-0.02%					1.59%	18.68%
	Ibovespa	12.56%	4.09%	-0.70%	-0.08%	-7.22%	-1.01%	3.47%	-0.33%					10.11%	18.62%
2025	Bayes FIA	3.80%	-2.75%	4.04%	8.16%	4.32%	1.56%	-4.65%	7.11%	2.94%	1.04%	5.58%	1.41%	36.88%	15.62%
	Ibovespa	4.86%	-2.64%	6.08%	3.69%	1.45%	1.33%	-4.17%	6.28%	3.40%	2.26%	6.37%	1.29%	33.95%	15.09%
2024	Bayes FIA	-4.28%	2.34%	1.04%	-5.58%	-2.97%	-0.15%	2.62%	5.14%	-3.98%	0.93%	-2.71%	-4.93%	-12.43%	14.96%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%	-3.08%	-1.60%	-3.12%	-4.28%	-10.36%	12.92%
2023	Bayes FIA	4.10%	-5.88%	-2.30%	2.34%	8.59%	8.66%	2.93%	-2.12%	0.24%	-5.68%	10.77%	7.09%	30.61%	15.56%
	Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	17.10%
2022	Bayes FIA	0.76%	-2.49%	6.46%	-5.14%	2.05%	-12.61%	5.80%	5.56%	0.38%	6.01%	-7.18%	-2.13%	-4.47%	19.55%
	Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	21.01%
2021	Bayes FIA	-1.93%	-1.12%	9.12%	7.55%	5.99%	-1.51%	-1.95%	-0.41%	-4.62%	-5.89%	-2.62%	5.32%	6.79%	18.97%
	Ibovespa	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	20.90%
2020	Bayes FIA							-0.51%	-1.94%	-3.93%	-1.54%	10.94%	7.30%	10.42%	16.99%
	Ibovespa							-2.63%	-3.44%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	12.70%	22.19%

* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2020

Desempenho Histórico



Retorno Acumulado

Cota Líquida	79.16%
Ibovespa	68.00%

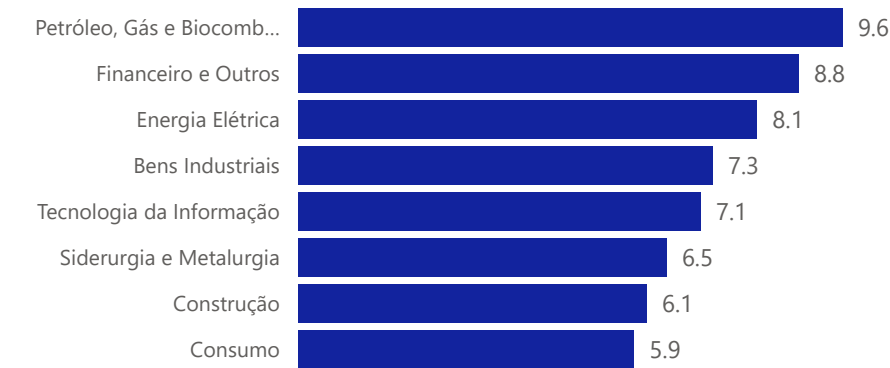
Estatísticas

Beta vs. Ibov	0.84
Tracking Error vs. Ibov	8.34%

Exposições e Concentração *

Número de posições	142
Maior posição comprada (% PL)	3.42
Ações Compradas (% PL)	98.20
Patrimônio Líquido	R\$323,098,656

Setores com Maiores Exposições (%PL)



MarketCap	% PL
Large (acima de R\$10 bi)	45.67
Mid (entre R\$ 1 bi e R\$ 10 bi)	42.03
Small (inf. a R\$1 bi)	10.48

* Dados referentes à carteira no último dia do mês

Dados para investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice Ibovespa (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Administrador	Intrag DTVM
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo de Ações (FIA)
CNPJ/MF	37.569.846/0001-57

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – agosto 2026

Mercados Globais

As economias desenvolvidas indicam desaceleração nas prévias para o 2º trimestre de 2026. EUA passando a crescer +1,5% a.a. vs 2,1% anteriormente, inflação no núcleo segue persistente.

Indicador Econômico	Estados Unidos	Zona do Euro	Japão
Crescimento do PIB (Q2 2026)	• 1,5% (<i>taxa anualizada</i>) • Desaceleração em relação ao Q1 (2,1%), impulsionada pelo consumo privado, mas moderada por menor gasto público.	• 0,4% (<i>variação trimestral</i>) • Expansão modesta impulsionada por economias do sul da Europa, com fraqueza na Alemanha.	• 1,1% (<i>taxa anualizada</i>) • Recuperação abaixo das estimativas (+0,02% no consumo), apoiada pelo setor externo.
Inflação - CPI (Ano a Ano)	• 3,4% (<i>dados de julho/divulgado em ago</i>) • Recuo pontual frente aos 3,5% do mês anterior, embora a energia tenha registrado forte alta.	• 3,3% (<i>prévia de agosto</i>) • Aceleração vinda de 2,9% em julho, impulsionada pelos custos de energia (14,3%) e serviços.	• 1,9% (<i>dados de julho/Tóquio</i>) • Núcleo da inflação mantendo-se próximo de 1,8%, perto da meta de 2% do BoJ.
Núcleo da Inflação (Core CPI)	• 2,5% (<i>ex-alimentos e energia</i>) • Serviços e habitação seguem como componentes mais persistentes.	• 2,8% (<i>ex-alimentos e energia</i>) • Pressionado pelo setor de serviços (3,0%), exigindo postura vigilante do BCE.	• 1,8% (<i>ex-alimentos frescos</i>) • Pressão gradativa de repasse de custos decorrente da desvalorização do iene.
Confiança do Consumidor	• Moderada / Cautelosa • Consumidor atento ao ritmo de contratações no mercado de trabalho, mas mantendo gastos.	• Fraca • Pressionada pelo custo de vida e aceleração recente da inflação no bloco.	• Fraca / Recuperação Gradual • Pressionada pela perda de renda real com repasse cambial da inflação, com melhora marginal puxada por reajustes salariais.

Indicador Econômico	Estados Unidos	Zona do Euro	Japão
Emprego / Desemprego	• Desemprego em ~4,1% - 4,3% • Desaceleração na criação de vagas (<i>Nonfarm Payrolls</i>), apontando ajuste no mercado.	• Desemprego em ~6,2% • Mercado de trabalho historicamente aquecido, sustentando baixas taxas de desocupação.	• Desemprego em ~2,5% • Escassez estrutural de mão de obra e fraco crescimento demográfico.

O aumento dos juros dos títulos de longo prazo (*treasuries* de 10 e 30 anos nos EUA e JGBs no Japão) decorre da combinação de pressões fiscais estruturais, dinâmicas de oferta de dívida e mudanças de regime nas políticas monetárias.

Estados Unidos

- **Déficit fiscal e emissão massiva de Títulos:** o principal vetor de pressão é o expansionismo fiscal contínuo. Com o endividamento público superando o marco de US\$ 40 trilhões e déficits elevados mantidos, o Tesouro norte-americano tem sido forçado a aumentar expressivamente as emissões de dívida de longo prazo, gerando excesso de oferta (*supply glut*) e exigindo maiores retornos para absorção do mercado.
- **Aumento do Prêmio de Termo (*Term Premium*):** devido à incerteza sobre a trajetória fiscal de longo prazo, inflação persistente e emissão maciça de dívida corporativa, os investidores estão exigindo uma compensação maior para manter papéis de longa maturação.
- **Resiliência macroeconômica e inflação persistente:** o núcleo da inflação (*Core CPI*) e a resiliência do mercado de trabalho norte-americano atenuaram as expectativas de cortes na taxa básica de juros pelo Fed, sustentando as taxas do meio e da ponta longa da curva em patamares mais elevados.

Japão

- **Normalização monetária e fim do YCC:** o Banco do Japão (BoJ) concluiu a transição da sua política de controle da curva de rendimentos (*Yield Curve Control* - YCC), permitindo que os juros refletissem a dinâmica de mercado. Além disso, o BoJ iniciou a redução programada de suas compras mensais de títulos da dívida pública (JGBs).
- **Aceleração inflacionária e salários:** a inflação consolidou-se em torno da meta de 2%, impulsionada por repasses de custos (acentuados pelo iene desvalorizado) e reajustes salariais expressivos (*Shunto*). Isso aumentou as apostas de novas altas da taxa básica de juros.
- **Mudança de regime no mercado global de renda fixa:** a subida dos JGBs de 10 anos em direção ao patamar de 3,0% (nível inédito em três décadas) reflete uma migração estrutural: os títulos japoneses deixaram de atuar como a "âncora de juros ultrabaixos" do mercado global.

Quadro Comparativo dos Impulsionadores

Fator de Pressão	Estados Unidos	Japão
Gatilho Principal	Excesso de oferta de dívida pública e indefinição fiscal	Fim da repressão financeira do BoJ e alta inflacionária
Ação do Banco Central	Desaceleração de cortes de juros; aperto quantitativo (QT)	Normalização da taxa de juros e redução de compras de JGBs
Prêmio de Risco	Exigência de maior prêmio de termo (<i>term premium</i>)	Reprevisão da curva sem teto artificial do YCC
Efeito Global	Atração de capital global e reprecificação de duration	Repatriamento gradual de capital japonês no exterior

Os títulos americanos seguiram caindo em agosto com aumento do yield, sobretudo para os títulos mais longos.

Principais vetores do mercado de Bonds em agosto/26

1. Volume de emissões fiscais (*Supply Glut*): o Tesouro norte-americano manteve um cronograma robusto de leilões de dívida de longo prazo para financiar o déficit público, gerando um excesso de oferta de papéis e exigindo maior prêmio de retorno por parte dos investidores.
2. Prêmio de Termo (*Term Premium*): a elevação da incerteza sobre a trajetória fiscal de longo prazo nos EUA levou o mercado a exigir uma compensação adicional para carregar papéis de maturidade mais longa.
3. Resiliência macroeconômica & inflação: a divulgação dos dados de inflação de julho (CPI de 3,4% a/a) e a resiliência das margens corporativas no 2Q26 atenuaram as apostas de cortes na taxa básica de juros pelo Federal Reserve, sustentando as taxas do meio e da ponta longa em patamares mais elevados.

Em agosto de 2026, os principais índices acionários dos EUA encerraram o mês com desempenhos mistos a levemente positivos, caracterizados por uma rotação setorial para papéis de alta qualidade e uma recuperação expressiva do segmento de *mid/small caps*:

- S&P 500: encerrou o mês com alta acumulada de +1,2%, sustentado pelo forte desempenho dos setores defensivos, farmacêutico e de grande capitalização após a divulgação de resultados operacionais robustos no 2º trimestre de 2026.
- Nasdaq Composite: apresentou variação de +0,4%, registrando um desempenho mais moderado no mês devido à pressão trazida pela elevação das *yields* das *Treasuries* de longo prazo sobre múltiplos de tecnologia, a despeito dos fortes números do setor de semicondutores.
- Russell 2.000: liderou os ganhos no mês com alta de +2,8%, impulsionado por uma forte revisão positiva nos lucros das empresas de menor capitalização e pela atratividade relativa de valuation frente às *large caps*.

Temporada de balanços (2º trimestre de 2026)

A temporada de balanços do 2º trimestre de 2026 nos EUA registrou uma das performances corporativas mais fortes dos últimos anos. O período foi marcado por expansão contínua das margens operacionais, forte aceleração de receitas e surpresas positivas acima das médias históricas. O crescimento do Lucro por Ação (EPS) atingiu **52,0%** (a maior taxa desde o 2Q21), enquanto as receitas cresceram **15,0%**. A margem operacional expandiu expressivamente, impulsionada pela combinação de eficiência interna e forte poder de precificação. (Nota: Os dados de GAAP do S&P 500 incluem um impacto não operacional expressivo de ganhos não realizados em carteiras de investimentos da Alphabet e Amazon). O 2Q26 representou o segundo trimestre consecutivo de expansão acelerada e o sétimo trimestre seguido de crescimento de lucros em duplo dígito. As empresas superaram as estimativas de lucro por uma margem média de 26,5%. Após um 1Q26 mais tímido, as empresas de menor capitalização reportaram uma forte aceleração no 2Q26. A alta de **28,5%** nos lucros YoY sinalizou que a tese de ganho de eficiência e redução do custo de endividamento corporativo finalmente chegou ao tecido das empresas locais. A tese de concentração de lucros foi atenuada no 2Q26. Embora a contribuição do grupo de tecnologia seja expressiva, o "resto do mercado" também apresentou desempenho robusto.

Ajuste de lucros: removendo os ganhos não operacionais de Alphabet e Amazon, o crescimento de lucros do S&P 500 ajusta-se para 33,8% YoY — ainda assim, o ritmo mais forte para o grupo das 493 empresas desde o final de 2021.

Dispersão setorial: as maiores contribuições individuais para a expansão de lucros do trimestre vieram dos setores de Energia e Materiais Básicos (Chevron, ExxonMobil) e, Semicondutores (Micron Technology, Broadcom), demonstrando que a tese de crescimento do 2Q26 foi ampla e generalizada.

Quadro Geral de Comparação dos Indicadores

Índice / Grupo	Crescimento de Receita (YoY vs 2Q25)	Crescimento de Lucro (YoY vs 2Q25)	Dinâmica Trimestral (vs 1Q26)	Expansão de Margem Operacional
S&P 500	+15,0%	+52,0%	Aceleração contínua (2º tri consecutivo >25% lucro)	+180 bps (<i>expansão forte por alavancagem operacional</i>)
NASDAQ Composite	+16,5% - +18,0%	+55,0% - +60,0%	Forte aceleração no topo do funil e ganhos de escala	+210 bps (<i>liderado por software, chips e dados</i>)
Russell 2.000	+8,2%	+28,5%	Reversão marcante vs 1Q26 fraco (<i>PIB doméstico forte</i>)	+120 bps (<i>primeira expansão consistente pós-2024</i>)
S&P 500 (ex-Mega Techs)	+11,8%	+33,8%	Aumento sequencial de margens em setores tradicionais	+110 bps (<i>ganho de eficiência via corte de custos</i>)

Performance das Famílias de Fatores de Risco Long Only nos EUA em agosto.

As estratégias e famílias de fatores de risco na modalidade **Long Only** (*equity factor indices*) no mercado dos EUA apresentaram retornos predominantemente positivos, refletindo um ambiente de busca por resiliência operacional em meio à abertura das taxas de juros de longo prazo (*Treasuries*) e à consolidação das margens reportadas na temporada do 2º trimestre de 2026.

As estratégias focadas em Qualidade (+2,2%) e Baixa Volatilidade (+1,8%) lideraram os ganhos no mês, com Crescimento (+1,2%) também fechando positivo. Momentum foi ligeiramente positivo (+0,6%) enquanto Valor Tradicional (-0,2%) entregou rendimento negativo. Valor Intangível entregou desempenho relevante de +1,9% durante o período.

O Mercado no Brasil

O Real se apreciou vs o Dólar, em pouco mais de +2% no mês de agosto.26, acompanhando as demais moedas de emergentes.

A temporada de balanços do 2º trimestre de 2026 para as maiores empresas listadas na B3 (com base na amostra do índice IBrX 100 e do universo expandido das 200 maiores companhias) mostrou um crescimento sólido de receita, mas com pressionamento pontual de margens operacionais devido ao patamar ainda elevado de juros e custos operacionais, com dinamismo variado entre setores domésticos e exportadores. Enquanto a receita líquida vs 2º tri 2025 cresceu mais de 10% e vs 1º tri 2026 cresceu mais de 3% em média, as margens foram pressionadas com margem EBITDA caindo em média cerca de -25bps. Os destaques setoriais ficaram com Bancos (ex BB), Petrobras, Vale, Gerdau, e algumas empresas do setor de consumo como Mercado Livre, Raia, Track&Field, dentre outras. Também reportaram resultados convincentes, sobretudo em receitas e melhores margens Vibra Energia, Ultrapar, Cyrela, Dasa, Fleury, Ser Educacional, Metal Leve e Vitru.

O mercado brasileiro de ações apresentou dinâmica de alta oscilação em agosto/26, chegando a cair de forma relevante. Durante os últimos 10 dias úteis recuperou-se significativamente, fechando o mês com oscilação de -0,33%.

Estratégia de fatores Long Only (LO) terminou o mês de agosto/26 com performance aproximadamente zero vs Ibovespa -0,33%. As melhores famílias LO foram Crescimento (+1,8%) e Qualidade (+1,2%) e a pior foi LO Baixo Risco com -0,3%.

As famílias de fatores Long Short (LS) fecharam o mês de agosto/26 com performance negativa em -0,5% após sequência de 16 meses consecutivos entregando performance positiva. O fator de risco LS Técnico foi bastante prejudicado por conta da oscilação de tendência, com performance negativa no mês. O fator de risco LS Low Risk também entregou performance negativa com algumas empresas de alto risco e alto beta que a estratégia estava vendida subindo bastante. As famílias de LS Crescimento e LS Qualidade entregaram performance positiva enquanto LS Valor foi ligeiramente negativa no período.

Texto Informativo AZQ Bayes Sistemático Ações FIA

O fundo AZQ Bayes FIA fechou o mês de agosto de 2026 com -0% vs Ibovespa com -0,33%.

O mercado brasileiro de ações apresentou dinâmica instável no mês de agosto, com vantagem relativa novamente para Petrobras (cerca de +5%) por conta da alta do petróleo.

Estratégia de fatores LO terminou o mês de agosto/26 com performance aproximadamente zero vs Ibovespa -0,33%. As melhores famílias LO foram Crescimento (+1,8%) e Qualidade (+1,2%) e a pior foi LO Baixo Risco com -0,3%.

A Bayes implementou nossa primeira versão de Machine Learning (ML1) na versão LO Fatores agora em agosto de 2026, nos nossos fundos FIA. Inicialmente essa estratégia está ocupando 5% do risco do fundo vs 95% do risco pela estratégia Core de Famílias de Indicadores (5ª versão de Famílias).

Publicamos um artigo sobre esse novo modelo <https://bayescm.com/investimentos-na-era-da-inteligenciaartificial/>, que demonstrou no período de cerca de 2 anos de pré-operação (*paper trading*) um comportamento em linha com o backtest (simulações) e melhor do que o modelo Core em algumas métricas. Ao longo do tempo, os modelos de Machine Learning disputarão alocação de risco com os modelos mais tradicionais de famílias de fatores de risco. Ambos seguirão evoluindo e competindo por risco nos fundos.